



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



7.º ANO | 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

GEOGRAFIA

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora

obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A Geografia tem vindo a afirmar a sua relevância num mundo cada vez mais instável, incerto, complexo e ambíguo, onde os fenómenos ultrapassam as fronteiras físicas. Neste contexto, torna-se essencial fomentar uma educação geográfica que promova a reflexão crítica, a projeção de cenários e a formulação de soluções para diversas problemáticas.

No exercício de uma cidadania ativa e participativa, os alunos devem ser capazes de responder a questões fundamentais, tais como: *Onde se localiza? Porque se localiza? Como se distribui? Quais as características dessa distribuição? Que impactos decorrem dessa realidade?* e, ainda, *De que forma deve ser gerida para benefício da comunidade e do ambiente?* Estas reflexões devem assentar em valores humanistas, promovendo a compreensão, a empatia e a cidadania territorial.

A Geografia, enquanto ciência, desempenha um papel central no desenvolvimento da literacia geográfica, estimulando o pensamento espacial e facilitando a aquisição de conceitos e competências essenciais para uma abordagem multifatorial e multiescalar do território.

Até ao **7.º Ano de escolaridade**, as competências específicas da Geografia são desenvolvidas através de experiências de aprendizagem que abordam conteúdos geográficos e problemáticas essencialmente à escala local e regional no 1.º Ciclo (Estudo do Meio), e à escala nacional e peninsular, no 2.º Ciclo (História e Geografia de Portugal). No 3.º Ciclo, reforça-se a análise multiescalar com a introdução da escala mundial, privilegiando-se a adoção de metodologias de análise espacial, que vão desde as mais simples, como a observação direta e indireta dos elementos da paisagem, às mais complexas, como a problematização dos contrastes espaciais num mundo cada vez mais globalizado.

Assim, optou-se por definir três áreas de desenvolvimento das competências geográficas: *‘Localizar e compreender os lugares e as regiões’*; *‘Problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos’*; e *‘Comunicar e participar’*; entendendo-se esta última como aglutinando as duas anteriores, permitindo ao aluno comunicar o saber e participar em projetos multidisciplinares de articulação curricular. A forma como os três domínios estão concebidos confere liberdade ao professor para, atendendo à especificidade da escola e dos seus alunos, selecionar a melhor proposta metodológica, privilegiando metodologias de aprendizagem ativa, tendo em consideração as mais-valias do trabalho de campo, da aplicação de casos de estudo e estudos de caso no estudo de situações-problema e dos conceitos-chave subjacentes.

No 7.º Ano, as *Aprendizagens Essenciais* (AE) estão organizadas de acordo com os temas *‘A Terra: Estudos e Representações’* e *‘Meio Natural’*. No primeiro tema, privilegia-se o estudo da paisagem, da localização, da representação de fenómenos geográficos e da integração de Portugal em diferentes espaços. No segundo tema, dá-se enfoque à compreensão do espaço natural, nomeadamente, dos ambientes bioclimáticos, das formas de relevo, da dinâmica hidrográfica e do litoral. Sempre numa abordagem multiescalar e com um aprofundamento progressivo dos procedimentos metodológicos específicos da Geografia, importa ter presente o seu carácter dinâmico, que exige uma atualização constante de conteúdos e conceitos. Além disso, numa perspetiva de progressão curricular, as Aprendizagens Essenciais e os conceitos-chave de cada ano de ensino constroem-se a partir das aprendizagens consolidadas nos ciclos anteriores, assegurando um desenvolvimento estruturado do conhecimento geográfico.

A utilização das Tecnologias de Informação Geográfica (TIG) é fundamental para a aprendizagem dos padrões de distribuição dos diferentes fenómenos naturais e humanos, pelo que é especialmente relevante a sua mobilização no desenvolvimento da literacia geográfica dos alunos. A disciplina de Geografia tem sido responsável pela introdução destes e outros procedimentos no ensino, cada vez mais imprescindíveis na formação do aluno, como cidadão interventivo e proativo.

No âmbito da disciplina de Geografia, a avaliação por competências tem vindo a ganhar crescente relevância, orientando-se não apenas para a verificação de conhecimentos factuais, mas também para o desenvolvimento de capacidades de pensamento crítico, analítico e explicativo de fenómenos e conceitos geográficos, ancorando-as numa cidadania ativa que estimula as capacidades de intervenção, argumentação e participação nos temas, debates e soluções dos problemas contemporâneos, em consonância com as diferentes áreas de competência do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA).

É importante sublinhar que, as ações estratégicas de ensino apresentadas, são exemplos passíveis de serem aplicados, cabendo aos professores a sua adaptação às realidades específicas das suas escolas e alunos, em sintonia com o princípio da autonomia e flexibilidade pedagógica em vigor, permitindo uma abordagem que respeite a diversidade e as necessidades de cada contexto educativo.

A educação geográfica, neste contexto, deve acontecer num ambiente de ensino e de aprendizagem em que a avaliação não seja apenas um elemento final, mas um processo contínuo, em que o aluno obtém *feedback* regular sobre o seu desenvolvimento, possibilitando a melhoria do seu desempenho e o aumento do interesse pela aprendizagem. Respeitando as particularidades do contexto escolar, o professor deverá recorrer a um conjunto diversificado de instrumentos de recolha de informação para apoiar o desenvolvimento de múltiplas competências geográficas demonstradas pelos alunos, fornecendo-lhes *feedback* e (re)orientando o seu percurso de aprendizagem para a melhoria, e também para sustentar a formulação de um juízo de valor sobre as aprendizagens adquiridas pelos alunos, que se refletirá na avaliação sumativa. De entre um conjunto muito diversificado de instrumentos e técnicas de avaliação, podem listar-se:

- guiões ou grelhas de análise de trabalhos (individuais e coletivos) e projetos (inter e transdisciplinares) para registo do progresso dos alunos e para avaliação do produto final;

- recurso a *feedback* escrito e oral;
- observação e recolha direta de informação (ex. em estudos de caso e trabalho de campo);
- testagem, com recurso a questionamento ou resolução de problemas em aplicações digitais (*quiz*, *WebSIG*, *Big Data*, entre outras) com uso de *feedback* em tempo real;
- grelhas de observação, para a validação de competências de leitura e interpretação gráfica e cartográfica;
- fichas de observação com escalas de graduação (diferencial semântico);
- grelhas de auto e heteroavaliação de apresentações escritas, orais e/ou de debates.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

O quadro abaixo foi construído com base nas Aprendizagens Essenciais de Geografia do 7.º Ano, respeitando as três áreas estruturantes das competências geográficas: localizar e compreender os lugares e as regiões; problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos; comunicar e participar.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Localizar e compreender os lugares e as regiões	Analisar diferentes tipos de paisagens e as relações entre os seus elementos	Avançado	▪ Compara diferentes tipos de paisagem, e explica a relação entre os elementos que condicionam a sua organização e transformação, mobilizando exemplos e evidências (imagens, mapas, observação/trabalho de campo).
		Proficiente	▪ Descreve diferentes tipos de paisagem identificando elementos naturais e humanos e alguns fatores que influenciam a sua organização.
	Identificar e localizar elementos geográficos em mapas de diferentes escalas e sistemas de projeção	Avançado	▪ Localiza, com autonomia e rigor, lugares e elementos geográficos de forma absoluta e relativa, em mapas de diferentes escalas e sistemas de projeção, justificando a adequação da escala e da representação à tarefa.
		Proficiente	▪ Localiza, de forma absoluta e relativa, elementos geográficos em globos e mapas de diferentes escalas, mobilizando coordenadas geográficas e orientação.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Reconhece a importância da escala na representação cartográfica de elementos geográficos	Avançado	Reconhece potencialidades e limitações de mapas de diferentes escalas e seleciona os mais adequados à representação de elementos e fenómenos geográficos, calculando distâncias e interpretando efeitos da cartografia na leitura espacial.
		Proficiente	Distingue mapas de grande e pequena escala e utiliza a escala (gráfica ou numérica) para estimar e/ou calcular distâncias reais em itinerários simples, mobilizando essa informação na leitura de fenómenos geográficos.
	Utilizar tecnologias de informação geográfica (TIG)	Avançado	Utiliza diferentes tecnologias geográficas (<i>WebSIG</i>, <i>GPS</i>, etc.), na localização, representação e análise de fenómenos geográficos.
		Proficiente	Utiliza diferentes ferramentas digitais (como <i>Google Maps</i>) para localizar elementos e fenómenos.

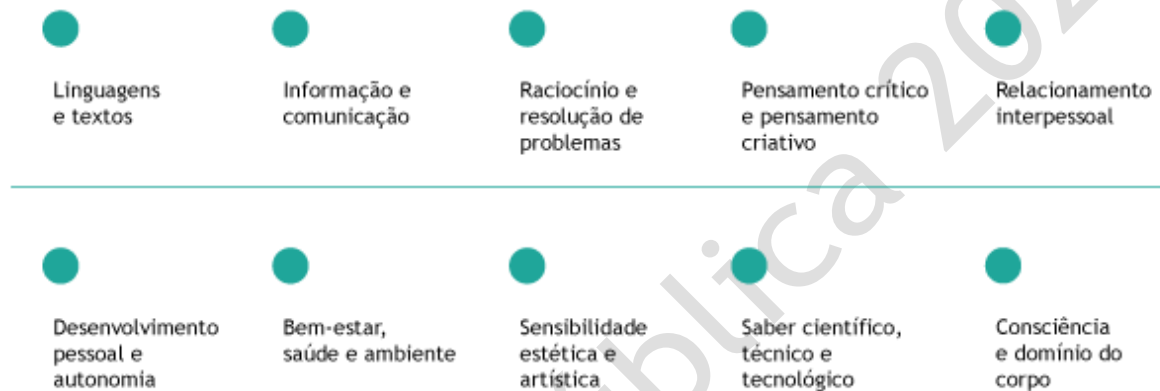
Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Reconhecer padrões espaciais em elementos de clima, ambientes biogeográficos, relevos e redes hidrográficas	Avançado	Analisa e explica padrões espaciais de diferentes fenómenos naturais, mobilizando dados e representações e (mapas, perfis, esquemas e imagens), estabelecendo relações (ex.: relevo-rede hidrográfica; temperatura/precipitação-biomas) e justificando as conclusões.
		Proficiente	Identifica e descreve padrões de distribuição de diferentes fenómenos naturais, mas evidencia alguma dificuldade em analisar, estabelecer relações e justificar esses padrões.
Problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos	Classificar e caracterizar diferentes tipos de paisagens	Avançado	Classifica e caracteriza paisagens, analisando criticamente a sua multifuncionalidade e dinâmicas de transformação, discutindo implicações para a gestão sustentável do território.
		Proficiente	Classifica paisagens, caracterizando a sua composição e funções predominantes, sem analisar criticamente as dinâmicas de transformação e sem discutir as implicações para a gestão sustentável do território.
	Analisar criticamente como diferentes perspetivas culturais influenciam a	Avançado	Explica a influência cultural e/ou política nas representações cartográficas, sugerindo e/ou selecionando formas alternativas de representação.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	representação cartográfica do espaço	Proficiente	Reconhece a influência cultural e/ou política nas representações cartográficas, reconhecendo que diferentes culturas podem representar o espaço de formas distintas.
	Problematizar impactos humanos no ambiente e ações de mitigação	Avançado	Analisa diferentes tipos de impactos humanos no ambiente, e propõe medidas mitigadoras com base em fontes de informação diversificadas.
		Proficiente	Descreve diferentes impactos humanos no ambiente e indica algumas medidas mitigadoras a partir de fontes de informação fornecidas.
	Debater conflitos sobre recursos naturais	Avançado	Debata conflitos na exploração e gestão de recursos naturais, usando terminologia geográfica, apoiando as suas opiniões em evidências e argumentos cientificamente válidos.
		Proficiente	Discute conflitos no uso e gestão de recursos naturais, recorrendo a terminologia geográfica, mas sem apoiar as suas opiniões em evidências e argumentos cientificamente válidos.
	Refletir sobre a importância da cooperação internacional	Avançado	Analisa criticamente a necessidade da cooperação internacional na exploração e gestão de recursos, tendo em vista a sua sustentabilidade.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	na gestão mais eficiente dos recursos	Proficiente	Reconhece o papel da cooperação internacional na exploração e gestão de recursos e conflitos, recorrendo a exemplos.
Comunicar e participar	Selecionar e usar formas adequadas de representação cartográfica na comunicação	Avançado	Reconhece as potencialidades das diferentes formas de representação cartográfica da informação e seleciona em função dos contextos, as mais adequadas.
		Proficiente	Utiliza corretamente representações cartográficas na comunicação de ideias sobre fenómenos geográficos.
	Discutir problemas que afetam o ambiente e propor medidas de mitigação do risco	Avançado	Identifica fatores de risco ambiental e analisa a sua relação com a ocupação/uso do território, propondo medidas de mitigação fundamentadas, com exemplos do mundo rural e urbano.
		Proficiente	Identifica problemas ambientais e fatores de risco a diferentes escalas recorrendo a exemplos e a informação fornecida, mas não propõe medidas de mitigação.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Comunicar eficazmente ideias sobre problemas ambientais mobilizando diferentes suportes de comunicação	Avançado	Comunica de forma clara e rigorosa ideias sobre problemas ambientais, selecionando, integrando e justificando suportes/linguagens (incluindo dispositivos digitais) em função do objetivo e do público, e sustentando a mensagem em evidências (dados/fontes).
		Proficiente	Comunica ideias sobre problemas ambientais, usando linguagem adequada e pelo menos dois suportes/linguagens (textual, visual, cartográfica, estatística...), interpretando informação fornecida (mapas, gráficos, imagens) de forma compreensível.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
A Terra: estudos e representações	Localizar e compreender os lugares e as regiões - reconhecer o objeto e o método de estudo da Geografia no estudo da paisagem; - elaborar esboços da paisagem descrevendo os seus elementos essenciais, envolvendo trabalho de campo; ●●●● - delimitar unidades de paisagens identificando o conjunto de elementos que lhe confere unicidade; ● - situar exemplos de paisagens no respetivo território a diferentes escalas geográficas, ilustrando com diversos tipos de imagens; - descrever a localização relativa de um lugar, em diferentes formas de representação da superfície terrestre, utilizando a rosa dos ventos; ● - descrever a localização absoluta de um lugar, usando o sistema de coordenadas geográficas (latitude, longitude), em mapas de pequena escala com um sistema de projeção cilíndrica; ● - comparar diferentes escalas cartográficas e justificar a sua utilização em função dos objetivos do estudo; - calcular a distância real entre dois lugares, em itinerários definidos, utilizando a escala de um mapa; ●	Promover estratégias que envolvam a aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem: - ler e interpretar mapas de diferentes escalas; - comparar mapas em diferentes escalas para análise de um fenómeno geográfico; - desenvolver situações que promovam a seleção da projeção cartográfica adequada ao fenómeno em estudo; - organizar e representar gráfica e cartograficamente a informação geográfica, proveniente de trabalho de campo (observação direta) e de diferentes fontes documentais (observação indireta); - organização de dossiers temáticos promovendo a utilização correta das projeções cartográficas; - mobilizar diferentes fontes de informação geográfica (ex.: mapas, diagramas, globos, fotografia aérea e TIG) na construção de respostas para os problemas investigados;

Interdisciplinaridade com: ● Português ● Matemática ● História ● Ciências Naturais ● Educação Visual ● TIC

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica, para localizar, descrever e compreender os lugares. ○ Problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos ▪ classificar paisagens distintas atendendo aos elementos e funções predominantes (rurais, urbanas, industriais, entre outras); ▪ reconhecer diferentes formas de representação do mundo de acordo com a posição geográfica dos continentes e com os espaços de vivência dos povos, utilizando diversas projeções cartográficas; ▪ inferir a relatividade da representação do território, desenhando mapas mentais, a diversas escalas; ○ ▪ reconhecer as características que conferem identidade a um lugar (o bairro, a região e o país onde vive), comparando diferentes formas de representação desses lugares; ○ ▪ inferir sobre a distorção do território cartografado em mapas com diferentes sistemas de projeção; ▪ reconhecer os aspetos mais significativos da inserção de Portugal na União Europeia. ● ○	▪ ler, de forma sistemática, fontes de informação atuais (ex.: documentos, infografias, media); ▪ investigar problemas ambientais, sociais e outros exemplos específicos, in loco, utilizando guiões de trabalho e questões geograficamente relevantes (O quê?, Onde?, Como?, Como se distribui?, Porquê? e Para quê?); ▪ analisar diferentes cenários que expliquem a evolução do meio natural; ▪ representar factos, soluções e fenómenos geográficos de forma criativa; ▪ aplicar as TIG (ex.: <i>Google Earth</i>, <i>Google Maps</i>, <i>Open Street Maps</i>, <i>GPS</i>, <i>Big Data</i>), para localizar, representar e analisar fenómenos geográficos; ▪ usar, de forma consciente, a Inteligência Artificial (IA) generativa em sala de aula, para compreensão de fenómenos geográficos; ▪ criar mapas de conceitos, infografias, objetos e textos que promovam a aplicação e consolidação das aprendizagens; ▪ usar a linguagem verbal, icónica, estatística e cartográfica incluindo as TIC e TIG;

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Comunicar e participar - propor medidas para a preservação de elementos da paisagem local; ○ - selecionar as formas de representação da superfície terrestre, tendo em conta a heterogeneidade de situações e acontecimentos observáveis a partir de diferentes territórios; ○ - apresentar exemplos concretos de cidadania europeia do nosso quotidiano. ○	realizar e/ ou participar em campanhas de sensibilização para um ambiente sustentável.
Meio Natural	Localizar e compreender os lugares e as regiões - distinguir clima de estado do tempo, utilizando a observação direta e diferentes recursos digitais (sítio do IPMA, por exemplo); - reconhecer o padrão da distribuição da temperatura e da precipitação, a partir da análise de mapas de temperatura (isotérmicas, se a representação for por isolinhas), de precipitação (isoietas, se a representação for por isolinhas) e de relevo (hipsométricos); - reconhecer a zonalidade dos climas e biomas, utilizando representações cartográficas (em suporte papel ou digital); ○ - identificar as grandes cadeias montanhosas e os principais rios do Mundo, utilizando mapas de diferentes escalas (em suporte papel ou digital);	Promover estratégias que envolvam: - debate que estimule a elaboração de opiniões fundamentadas em análise de dados e informações, com mobilização de argumentos (oral e escrito) para expressar uma tomada de posição; - formulação de argumentos e contra-argumentos para debater (ex.: diferentes aspetos da realidade socioeconómica e de sustentabilidade do país, debater a relação entre territórios e fenómenos geográficos comparando de mapas a diferentes escalas; debater exemplos concretos de solidariedade territorial); - simulações com base em casos controversos, implicando o confronto de ideias e perspetivas distintas sobre abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver, tendo em conta, por exemplo, diferentes perspetivas culturais, sejam de incidência local, nacional ou global.

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	- relacionar a localização de formas de relevo com a rede hidrográfica, utilizando perfis topográficos; - demonstrar a ação erosiva dos cursos de água e do mar, utilizando esquemas e imagens; - identificar exemplos de impactos da ação humana no território, apoiados em fontes fidedignas e/ou envolvendo trabalho de campo; ●●●●● - identificar fatores responsáveis por situações de conflito na gestão dos recursos naturais (bacias hidrográficas, litoral), utilizando terminologia específica, a diferentes escalas; - aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica - <i>WebSIG</i>, <i>Google Earth</i>, <i>GPS</i>, <i>Big Data</i>, para localizar, descrever e compreender e os fenómenos geográficos. ○ Problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos - explicar a zonalidade dos biomas em função da distribuição da temperatura e da precipitação; - descrever impactos da ação humana na alteração e ou degradação de ambientes biogeográficos, a partir de exemplos concretos e apoiados em fontes fidedignas e/ou envolvendo trabalho de campo;	

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ reconhecer a necessidade da cooperação internacional na gestão de recursos naturais, exemplificando com casos concretos; ▪ debater fatores responsáveis por situações de conflito na gestão dos recursos naturais (bacias hidrográficas, litoral), em diferentes escalas, utilizando terminologia específica. Comunicar e participar ▪ identificar necessidades de gestão sustentável do território, a partir de estudos de caso sobre problemáticas locais; ●●●●● ▪ relatar situações concretas de complementaridade e interdependência entre regiões, países ou lugares na gestão de recursos hídricos. ●●	

CONCEITOS E “NOÇÕES-CHAVE”

TEMA: A Terra: Estudos e Representações.

Subtema: Geografia e Paisagem

Conceitos e noções-chave: paisagem; esboço de paisagem; unidade de paisagem; elementos da paisagem; Geografia; multifuncionalidade da paisagem; observação (direta e indireta).

Subtemas: Mapas como forma de representar a superfície terrestre.

Conceitos e noções-chave: elementos geométricos da esfera terrestre (meridianos, meridiano de Greenwich, paralelos, Equador, hemisfério); formas de representar a superfície terrestre (esboço cartográfico, fotografia aérea, globo, imagem de satélite, itinerário, mapa mental, mapa, mapa hipsométrico, mapa topográfico, ortofotomapa, planta, planisfério); elementos do mapa (título, legenda, fonte, orientação e escala); rosa dos ventos; informação georreferenciada; localização absoluta; localização relativa; rede cartográfica; Sistemas de Informação Geográfica (SIG); Tecnologias de Informação Geográfica (TIG).

Subtemas: Localização dos diferentes elementos da superfície terrestre.

Conceitos e noções-chave: continentes; microestado; oceanos; cidadania europeia; CPLP; espaço lusófono; PALOP; espaço Schengen; moeda única; tratado europeu; União Europeia; unidades territoriais (NUTS, distrito, município, comunidades intermunicipais e freguesia); zona Euro.

TEMA: Meio Natural

Subtema: Clima e Formações Vegetais.

Conceitos e noções-chave: clima; estado do tempo; zonas climáticas (fria, temperada e quente); elementos do clima (temperatura, precipitação); fatores climáticos (latitude, altitude); biomas (Floresta Equatorial, Savana, Estepe, Desértico Quente, Floresta Mediterrânea, Floresta Caducifólia, Pradaria, Floresta de Coníferas, Tundra, vegetação de altitude).

Subtema: Relevo.

Conceitos e noções-chave: abrasão marinha; aquífero; bacia hidrográfica; caudal (estiagem e ecológico); altitude; declive; vertente; curva de nível; formas de relevo (colina, cordilheira, planície, planalto, montanha, serra e vale); cursos de água (rio, nascente, foz, afluente); erosão fluvial; leito (estiagem e inundação); litoral; formas de relevo do litoral e flúvio-marinhas: arriba morta e viva, praia, cabo, baía, península, ilha, arquipélago, duna, sistema lagunar, estuário, delta; planície (aluvial e litoral); plataforma de abrasão; profundidade; perfil topográfico; plataforma continental; rede hidrográfica; toalha freática.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A Geografia contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Geografia pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media*, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Geografia, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de Geografia e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

A Terra: Estudos e Representações – Representação do território e Diversidade Cultural	Democracia e Instituições Políticas Direitos Humanos	▪ Valoriza a diversidade cultural e o respeito pelas diferenças na construção de mapas mentais e sociais.
A Terra: Estudos e Representações – Cidadania Europeia	Democracia e Instituições Políticas Direitos Humanos	▪ Incentiva a compreensão do espaço europeu como espaço de liberdade, a valorização da solidariedade europeia e o respeito pelos direitos bem como a participação cívica.
Meio Natural – Gestão dos Recursos Naturais	Desenvolvimento Sustentável Democracia e Instituições Políticas	▪ Promove a reflexão crítica sobre o uso dos recursos naturais e a responsabilidade coletiva na sua gestão.
Meio Natural – Impactos da Ação Humana	Desenvolvimento Sustentável	▪ Estimula a consciencialização ambiental e o direito das gerações futuras a um ambiente saudável.
Meio Natural – Cooperação Internacional	Direitos Humanos Desenvolvimento Sustentável	▪ Fomenta o pensamento crítico sobre o papel da cooperação para garantir direitos humanos básicos, como o acesso à água potável.

Cabe ao professor de Geografia, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Consulta pública 2026